

REUNIÃO DESCENTRALIZADA DO CONSELHO DE CONSUMIDORES DA CEEE EQUATORIAL

Nº da Ata	09/2026		
Data	10/07/2026		
Horário de Início	09 horas	Horário de Término	12h
Local	Sindicato Rural de Pelotas/RS		

PARTICIPANTES**CLASSE RESIDENCIAL:**

Marcia Pisoni Pancotte
Robert da Silva

CLASSE COMERCIAL:

Valdir Farias de Mattos

CLASSE RURAL:

Fábio Avancini Rodrigues

CLASSE INDUSTRIAL:

Thômaz Nunnenkamp
Airton Zoch Viñas

CEEE EQUATORIAL:

Fabiano Bastos de Lima – Secretário-Executivo do Conselho
Egon Vivian – Gerente de Relacionamento da CEEE Equatorial
Acilene Bender - Consultora CEEE Equatorial
Tiago Teixeira – Consultor CEEE Equatorial
Carla Bartz – Consultora CEEE Equatorial

ASSESSORIA:

Cultura Serra

ORDEM DO DIA

1. Abertura e apresentação dos Conselheiros;
3. Questionamentos e demandas da comunidade
4. Encerramento.

ATA 09/2026

Aos dez dias do mês de julho de dois mil e vinte e seis, às nove horas, nas dependências do Sindicato Rural de Pelotas, no Parque da Associação Rural, reuniu-se o Conselho de Consumidores da CEEE Equatorial para a realização de reunião descentralizada e aberta à comunidade, destinada a ouvir consumidores, representantes de entidades, empresas, produtores rurais, vereadores e demais lideranças da Região Sul acerca da prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A sessão foi aberta pelo Presidente do Conselho, Senhor **Fábio Avancini Rodrigues**, que destacou ser esta a primeira reunião descentralizada realizada pelo colegiado em Pelotas, após encontros já promovidos em outros municípios da região. Explicou que o Conselho é formado por representantes das diferentes classes de consumidores, sem vínculo funcional com a distribuidora, e tem como atribuição ouvir os consumidores e atuar como elo junto à concessionária, cobrando da alta direção providências para os problemas identificados. Informou, ainda, que a reunião estava sendo gravada para elaboração da ata e acompanhamento das manifestações, solicitando a identificação dos participantes e objetividade nas falas. Na sequência, foram apresentados os Conselheiros presentes. A Classe Residencial esteve representada por Márcia Pisoni Pancotte e Robert da Silva; a Classe Comercial, por Valdir Farias de Mattos; a Classe Industrial, por Thômaz Nunnenkamp e Airton Zoch Viñas; e a Classe Rural, pelo Presidente Fábio Avancini Rodrigues. Foi registrada a ausência dos representantes do Poder Público por motivo de saúde. O Presidente agradeceu ao Sindicato Rural de Pelotas pela cedência do espaço, bem como a presença de representantes da Associação Rural de Pelotas e das demais entidades e autoridades presentes, passando, em seguida, às manifestações da comunidade. O Senhor **Heberson Trein**, Coordenador Corporativo da área elétrica do Grupo Bianchini, relatou problemas recorrentes de oscilações e afundamentos de tensão nas instalações da empresa em Rio Grande. Explicou que, embora ocorrências de poucos segundos possam parecer pouco significativas, provocam desligamentos de sistemas automatizados e podem paralisar processos industriais e operações de carregamento de navios por várias horas, com elevados prejuízos e penalidades contratuais. Informou que o tema já foi tratado anteriormente com a área técnica da CEEE Equatorial e afirmou possuir registros de eventos de duração superior ao esperado, solicitando análise mais aprofundada da qualidade do fornecimento. O Senhor **Gabriel Mello Souza Fernandes**, consumidor rural de Pedras Altas, relatou problemas de fornecimento enfrentados há muitos anos em propriedade de elevada demanda de energia. Disse que as interrupções chegam a durar dias, tendo registrado episódio de até nove dias sem fornecimento, com expressivos prejuízos à irrigação e à produção agrícola. Informou já ter recebido compensações financeiras e possuir discussões judiciais relacionadas ao serviço, ressaltando, contudo, que seu interesse principal não é receber indenizações, mas dispor de energia com qualidade

e continuidade suficientes para desenvolver a atividade produtiva. O Senhor **Valdir Dias Duarte**, Presidente da União das Associações de Moradores de Pelotas, relatou interrupções prolongadas em diversos bairros, especialmente durante eventos climáticos, citando Santa Terezinha, Getúlio Vargas, Dunas, Laranjal e Floresta, entre outras localidades. Destacou prejuízos sofridos pelos moradores e pelo comércio em razão da perda de alimentos e mercadorias. Questionado pelo Conselheiro Valdir Mattos sobre sua percepção da evolução do serviço, reconheceu que houve melhorias, mas avaliou que equipes anteriores possuíam maior conhecimento da rede e conseguiam localizar determinados problemas com mais rapidez. O Senhor **Miguel Satt**, Secretário do Cassino, de Rio Grande, reconheceu a boa interlocução institucional mantida atualmente entre o Município e representantes da CEEE Equatorial, mas apresentou preocupação com a infraestrutura do Balneário Cassino. Destacou que a localidade possui aproximadamente cinquenta e cinco mil moradores permanentes e recebe população muito superior durante o verão e grandes eventos, elevando significativamente a demanda por energia. Relatou interrupções frequentes nos períodos de maior movimento e em situações de vento e chuva, além da ausência de uma estrutura permanente da distribuidora no Cassino. Informou que o Município teria condições de estudar a disponibilização de área para instalação de uma base operacional e eventual atendimento ao público, solicitando também reforço nas podas e planejamento da infraestrutura diante da expansão imobiliária. O Conselheiro Valdir Mattos sugeriu que o Município formalize à concessionária as projeções de crescimento e os novos empreendimentos previstos, permitindo que essas informações sejam consideradas antecipadamente no planejamento dos investimentos. O Senhor **João Victor**, Presidente da Associação de Moradores do Bairro Arco-Íris, em Pelotas, relatou problemas de baixa tensão e sobrecarga dos transformadores do bairro, especialmente no Núcleo 2, afirmando que os equipamentos existentes não acompanharam o crescimento do número de residências. Relatou também seu caso particular de aumento expressivo e progressivo nas faturas de energia, apesar de não ter ocorrido mudança relevante nos equipamentos utilizados em sua residência. Informou ter solicitado diversas inspeções e aferições e contratado profissional independente, cujo laudo não teria identificado fuga de corrente ou carga capaz de justificar o consumo faturado. Mencionou ainda registros de tensão abaixo do adequado, dificuldades de utilização simultânea de equipamentos e episódio de sobretensão após o restabelecimento do serviço, com danos a equipamentos de moradores. Afirmou que situações semelhantes são relatadas por outros consumidores do bairro e informou a intenção de organizar abaixo-assinado sobre os transformadores e o faturamento. O Conselheiro Valdir Mattos solicitou que os dados do consumidor fossem disponibilizados para acompanhamento, ressaltando que eventual erro devidamente constatado deverá ser corrigido conforme as regras aplicáveis. O Conselho registrou a necessidade de análise específica do caso e das reclamações coletivas

82 apresentadas. A Vereadora **Maria Augustina Ludtke**, conhecida como Tininha,
83 representando o Município de Morro Redondo, reconheceu avanços após a chegada
84 da CEEE Equatorial, principalmente na substituição de postes e limpeza de
85 vegetação, mas relatou a permanência de graves problemas de baixa tensão e
86 transformadores insuficientes. Citou solicitações antigas de substituição de
87 equipamentos e localidades nas quais o crescimento do número de residências não
88 foi acompanhado pela ampliação da capacidade da rede. Relatou situações de
89 moradores de baixa renda que passaram a receber contas muito superiores ao
90 histórico de consumo e mencionou caso de consumidora com geração solar que,
91 segundo o relato recebido, continuava enfrentando faturamento elevado em contexto
92 de baixa tensão. Na área rural, apontou prejuízos à produção leiteira e a necessidade
93 de utilização de geradores em razão da deficiência do fornecimento. Também
94 solicitou continuidade das podas e da substituição de postes. Em nova manifestação,
95 apresentou situação de consumidores de Morro Redondo abastecidos por uma rede
96 proveniente de Cerrito, que percorre longo trecho rural e apresenta dificuldades de
97 manutenção, defendendo a avaliação de uma extensão mais curta a partir da própria
98 rede de Morro Redondo. O Vereador de Pelotas, Sr. **Paulo Vizeu**, apresentou outros
99 relatos de consumidores que tiveram aumento expressivo nas faturas sem alteração
100 proporcional aparente no consumo, citando inclusive situação semelhante em sua
101 própria residência. Também relatou dificuldades encontradas por consumidores para
102 informar a autoleitura e observou que, após faturas excepcionalmente elevadas, os
103 valores não estariam retornando aos patamares anteriores. O Conselheiro Valdir
104 Mattos observou que a recorrência de reclamações relacionadas ao faturamento
105 naquela reunião merecia atenção específica, ressaltando a necessidade de
106 avaliação pela distribuidora. O Presidente Fábio Avancini igualmente registrou que
107 os relatos poderiam indicar problemas de leitura, equipamentos ou outros fatores
108 que precisariam ser apurados. O Vereador **Eduardo Martins**, de Canguçu,
109 reconheceu os investimentos realizados pela CEEE Equatorial no município, mas
110 ressaltou as particularidades da extensa área rural e da produção de tabaco, cujo
111 consumo de energia cresce significativamente entre novembro e março. Relatou
112 problemas de baixa tensão que prejudicam estufas de fumo e propriedades leiteiras,
113 além de reclamações sobre a cobrança associada à obtenção de segunda via da
114 fatura por consumidores que afirmam não ter recebido a conta original e que, muitas
115 vezes, não possuem facilidade de utilização dos canais digitais. Solicitou também
116 maior agilidade nos processos de novas ligações e criticou situações em que
117 consumidores permanecem dias sem energia e recebem sucessivas equipes sem
118 que o problema seja resolvido. O Presidente Fábio Avancini reforçou que a alegação
119 de que determinada ocorrência “não pertence” à equipe que compareceu ao local,
120 sem qualquer encaminhamento adequado, é uma situação que não deve ocorrer e
121 precisa ser formalmente registrada à distribuidora. O Vereador **Emerson Henzel**
122 **Machado**, também de Canguçu, reforçou os relatos de oscilação e baixa tensão na
123 zona rural, especialmente durante a safra do tabaco. Mencionou situações em que

uma equipe restabelece somente a unidade para a qual há protocolo, embora outras residências ligadas ao mesmo transformador permaneçam sem energia. Relatou ainda casos de consumidores surpreendidos por cobranças que não compreendiam, dificuldades enfrentadas por pequenos empreendimentos para obtenção de alimentação trifásica e valores elevados apresentados para adequações de rede. Também chamou atenção para famílias rurais que constroem novas residências em propriedades antigas ou decorrentes de herança e encontram obstáculos documentais para solicitar uma nova ligação. O Conselheiro Valdir Mattos observou que existem hipóteses regulatórias nas quais obras de conexão podem ser atendidas sem participação financeira do consumidor, dependendo das características da carga e do atendimento, defendendo que a distribuidora ofereça orientação adequada antes da apresentação de custos que possam levar o interessado a desistir do empreendimento. O Vereador **Ênio Duarte Fernandez Junior**, de Rio Grande, afirmou que o município enfrenta problemas semelhantes aos relatados pelas demais localidades, incluindo aumento de faturas, baixa tensão, oscilações e interrupções. Reforçou a necessidade de restabelecimento de um ponto de atendimento presencial no Balneário Cassino, considerando a população permanente da localidade e o grande número de idosos com dificuldades de acesso aos canais digitais. Recordou episódio ocorrido durante evento climático em que sua residência permaneceu dezoito dias sem energia, mas reconheceu que a capacidade de resposta da CEEE Equatorial melhorou nos últimos anos. Solicitou a manutenção permanente das podas e da limpeza das redes, com especial atenção ao Cassino, à cidade de Rio Grande e às ilhas, onde a menor densidade populacional não deve resultar em atendimento inadequado. O Conselheiro Thômaz Nunnenkamp acrescentou que o manejo da vegetação exige atuação coordenada entre concessionária e municípios, inclusive mediante planejamento adequado da arborização urbana. O Senhor **Anderson Maurício**, representando a Fertilizantes Piratini, relatou deficiências percebidas na qualificação de algumas equipes que atendem a unidade industrial em Rio Grande. Citou ocorrências nas quais equipes não conseguiram localizar defeitos na rede, ausência de atendimento resolutivo no período noturno, envio de equipes sem condições técnicas ou equipamentos adequados para o tipo de ocorrência e erros anteriores de instalação de medidor. Destacou que a empresa não pretende generalizar a situação, reconhecendo a existência de bons profissionais, mas manifestou preocupação com a redução do conhecimento técnico percebido em parte das equipes de campo. O Vereador **Éder Blank**, de Pelotas, concentrou sua manifestação na zona rural. Relatou reclamações relacionadas à leitura periódica dos medidores e ao faturamento por média, especialmente porque os meses de maior consumo coincidem com o funcionamento das estufas de tabaco. Segundo informou, a utilização da média de meses de safra em períodos posteriores estaria resultando em faturas incompatíveis com o consumo efetivo, situação agravada pelas dificuldades encontradas no envio da autoleitura. Também relatou demora de vários dias para atendimentos relativamente simples,

sobrecarga de transformadores, baixa tensão e perdas frequentes de motores utilizados nas estufas. Reconheceu, por outro lado, avanços na instalação de postes de concreto e em serviços de roçada, defendendo que o dimensionamento dos transformadores acompanhe a expansão das cargas rurais. O produtor rural **Talles Paniz**, da região do Capão do Almoço, terceiro distrito de Pelotas, relatou conviver há muitos anos com baixa tensão por estar em final de rede. Reconheceu que o tempo médio de algumas interrupções diminuiu, mas afirmou que o problema estrutural permanece, causando prejuízos à irrigação, a bombas e pivôs e colocando em risco a própria viabilidade das lavouras em períodos de estiagem. Criticou a repetição de ocorrências já conhecidas, a chegada de equipes que não conseguem executar o serviço e a falta de informação confiável sobre a previsão de restabelecimento, observando que muitos produtores passaram a adquirir geradores como forma de proteção. O Conselheiro Valdir Mattos reconheceu que grandes investimentos em redes demandam tempo, mas ponderou que ocorrências de manutenção que mantêm consumidores três ou cinco dias sem energia já não podem ser tratadas como situação normal. Também registrou percepção positiva sobre mudanças recentes na condução da Superintendência responsável pela Região Sul, esperando que a nova postura resulte em maior efetividade operacional. O Conselheiro **Thômaz Nunnenkamp** informou aos participantes sobre a possibilidade de acompanhamento dos investimentos da distribuidora por meio do portal Mais Energia RS, destacando o volume de obras executadas na Região Sul e lembrando que a recuperação integral de uma rede antiga e extensa é um processo de longo prazo. O Conselheiro Airton Viñas acrescentou que outras áreas de concessão do Estado passaram por processos semelhantes de modernização e defendeu que a CEEE Equatorial utilize experiências já existentes para acelerar sua evolução, ressaltando a importância econômica da produção de tabaco e das atividades rurais da metade Sul. O Senhor **Leonel Fonseca**, produtor rural e Diretor do Sindicato Rural de Pelotas, reconheceu melhorias na região, especialmente em podas, substituição de equipamentos e intervenções na rede principal, mas salientou que continuam ocorrendo situações que exigem tratamento emergencial. Relatou episódios envolvendo queda de postes, problemas em redes de média tensão, incêndio de transformador e riscos decorrentes de condutores próximos à vegetação. Mencionou propriedade com produção de mudas que precisa manter geradores a diesel para evitar perdas e alertou que falhas na proteção das redes podem atingir animais e, eventualmente, pessoas. Ressaltou que a energia elétrica é essencial para a produção agropecuária e que as atividades rurais não podem ser permanentemente relegadas nos atendimentos. A Vereadora **Laura Taís Machado Fagundes**, de Rio Grande, reforçou a gravidade das interrupções enfrentadas pelo município e pelo Balneário Cassino, afirmando que há localidades que permanecem frequentemente longos períodos sem energia. Criticou a impessoalidade dos canais de atendimento e a dificuldade de consumidores obterem contato humano durante situações de emergência, bem como as falhas de algumas equipes terceirizadas.

Solicitou que o Conselho exerça efetivamente o papel de levar essas manifestações à alta direção da distribuidora. Requereu planejamento específico para as ilhas de Rio Grande, especialmente quanto à vegetação existente ao longo das redes, e chamou atenção para a infraestrutura destinada à recarga de veículos elétricos na Região Sul, mencionando a descontinuidade de pontos públicos que integravam projeto anteriormente desenvolvido na região. Também sugeriu que futuras reuniões descentralizadas sejam realizadas em horários que facilitem maior participação direta da comunidade. O Presidente Fábio Avancini esclareceu que o Conselho atua sobre problemas de interesse coletivo e que todas as manifestações seriam levadas à distribuidora, mostrando-se aberto a avaliar horários diferentes em encontros futuros. O Conselheiro Valdir Mattos acrescentou que a direção da empresa mantém interlocução com o colegiado e que o acompanhamento das demandas prossegue entre uma reunião descentralizada e outra. O Senhor **Alan Poulsen**, Diretor da GEBRAS, abordou aspectos regulatórios e comerciais e mencionou que a mudança recente de sistema de gestão da distribuidora pode merecer análise diante das reclamações de faturamento apresentadas. Informou que a empresa que representa realiza auditorias de faturas de consumidores e que já identificou ocorrências encaminhadas diretamente à CEEE Equatorial, defendendo que o Conselho verifique se eventuais problemas sistêmicos foram corrigidos também para os demais consumidores afetados. Ressaltou que a distribuidora, embora privada, presta serviço público concedido e deve considerar a qualidade do fornecimento mesmo quando determinado investimento não represente o maior retorno econômico imediato. Defendeu ainda maior articulação regional para garantir que a metade Sul receba os investimentos necessários. O Conselheiro Valdir Mattos manifestou preocupação semelhante com processos corporativos que, em sua avaliação, ainda podem reduzir a agilidade das estruturas locais da concessionária. O Vereador **Mauro Silveira**, de Canguçu, reconheceu melhora significativa no canal de comunicação com a CEEE Equatorial e os investimentos realizados no município. Ressaltou, porém, que Canguçu possui milhares de propriedades rurais e expressiva quantidade de famílias ligadas à produção de tabaco, cuja demanda de energia cresce fortemente entre o final de novembro e março. Também apresentou reclamações sobre faturamento por média após a interrupção da leitura presencial em algumas localidades, afirmando que consumidores percebem aumento da média durante a safra sem posterior retorno aos patamares habituais. Reforçou ainda as críticas ao atendimento em que diferentes equipes comparecem sucessivamente sem solucionar a ocorrência, destacando os prejuízos decorrentes da perda de alimentos e produtos armazenados. Defendeu planejamento específico da distribuidora para o período de maior carga rural. Representantes da **Camil Alimentos** relataram problemas enfrentados nas unidades da empresa e reconheceram que o atendimento havia melhorado significativamente após reunião realizada anteriormente com a Superintendência da CEEE Equatorial. Contudo, apresentaram ocorrência recente na qual uma unidade permaneceu sem energia

250 durante grande parte do dia devido a defeito posteriormente identificado como
251 relativamente simples. Segundo relataram, foram necessárias várias horas para
252 localização do problema e houve sucessivas trocas de equipes antes da execução
253 de um serviço de curta duração. O episódio teria mantido a unidade sem
254 fornecimento aproximadamente das dez às vinte e três horas e provocado a perda
255 de cerca de cento e vinte toneladas de arroz em processamento. **Gabriel Almeida**,
256 da área de manutenção, e **Adriano Vieira**, da produção, ressaltaram que, embora
257 reconheçam os investimentos e a melhora do relacionamento, a demora na solução
258 de ocorrências simples gera prejuízos industriais de grande proporção. O
259 Conselheiro Valdir Mattos retomou tema já discutido pelo colegiado sobre o
260 fortalecimento da mão de obra própria da distribuidora em atividades críticas,
261 considerando que determinadas funções exigem maior vínculo, qualificação e
262 responsabilidade operacional. O Senhor **Soilo Nunes dos Santos**, representante da
263 Universidade Federal do Rio Grande – FURG, relatou dificuldades encontradas no
264 acompanhamento das unidades da instituição. Citou falta de padronização nas
265 informações fornecidas nas memórias de massa ao longo do ano e situações em
266 que a Universidade é avisada sobre desligamentos programados, suspende suas
267 atividades e, posteriormente, verifica que a unidade não foi efetivamente desligada.
268 Também sugeriu maior divulgação dos procedimentos que podem ser adotados
269 pelos consumidores durante ocorrências, para que conheçam seus direitos e saibam
270 quais solicitações podem exigir das equipes presentes no local. O Senhor **Mateus**
271 **Ehlert**, representando o SINDUSCON Pelotas e a Construtora Ehlert, apresentou
272 dificuldades relacionadas às ligações de novos empreendimentos. Informou que tem
273 sido necessário iniciar os pedidos com grande antecedência para que as obras da
274 distribuidora estejam concluídas no momento da entrega dos imóveis, citando
275 empreendimento cuja infraestrutura elétrica ficou pronta somente três meses depois
276 do prazo esperado. Relatou ainda processo em andamento no qual, mesmo após
277 aprovação do projeto meses antes, não havia obtido previsão clara de execução.
278 Ressaltou que, além dos prazos, a principal dificuldade é a comunicação durante o
279 processo, com sucessivas mudanças de interlocutores e ausência de informações
280 que permitam ao empreendedor planejar a obra e a entrega aos clientes. Já próximo
281 ao encerramento, a Senhora **Angélica Soares**, Vice-Presidente da União das
282 Associações de Moradores de Pelotas, afirmou que as manifestações apresentadas
283 reproduzem demandas recebidas diariamente das comunidades. Demonstrou
284 preocupação com a qualificação e a forma de atendimento de alguns profissionais
285 que atuam diretamente com os consumidores e defendeu que a capacitação técnica
286 seja acompanhada de orientação para um atendimento respeitoso. Também
287 destacou a necessidade de maior divulgação das reuniões do Conselho junto às
288 entidades comunitárias e órgãos municipais, para que as lideranças possam reunir
289 previamente as demandas. Chamou atenção, ainda, para o aumento de dúvidas de
290 consumidores de baixa renda que instalaram sistemas de geração solar esperando
291 forte redução nas contas e passaram a procurar as associações após receberem

292 faturas elevadas, defendendo melhoria da informação e orientação ao público. Os
293 Conselheiros Thômaz Nunnenkamp e Robert da Silva esclareceram que as
294 entidades comunitárias podem organizar e consolidar as reclamações coletivas para
295 apresentação ao Conselho, evitando que as reuniões se transformem em
296 atendimento individual de cada unidade consumidora. Encaminhando os trabalhos
297 para o encerramento, o Presidente Fábio Avancini Rodrigues afirmou que todas as
298 manifestações registradas seriam levadas aos canais competentes da CEEE
299 Equatorial e acompanhadas pelo Conselho. Informou que algumas demandas são
300 estruturantes e exigem prazo maior para execução, mas que o colegiado pretende
301 retornar a Pelotas para apresentar uma devolutiva sobre as providências tomadas e
302 os resultados alcançados. Reforçou que o acompanhamento não ficará condicionado
303 ao retorno presencial, pois o Conselho mantém interlocução permanente com a
304 distribuidora, e disponibilizou aos participantes os canais independentes de contato
305 do colegiado. Informou também que a ata, após sua aprovação, seria publicada no
306 site do Conselho. Por fim, agradeceu ao Sindicato Rural de Pelotas pela cedência
307 do espaço, às autoridades, entidades, empresas, produtores rurais, consumidores e
308 demais participantes pela presença e pelas contribuições, declarando encerrada a
309 reunião às doze horas.

310 **Fábio Avancini Rodrigues**

311 *Presidente do Conselho de Consumidores da CEEE Equatorial – Classe Rural*

312 **Valdir Farias de Mattos**

313 *Vice-Presidente do Conselho de Consumidores da CEEE Equatorial – Classe Comercial*

314 **Thômaz Nunnenkamp**

315 *Representante Titular da Classe Industrial*

316 **Marcia Pisoni Pancotte**

317 *Representante Titular da Classe Residencial*

318 **Robert da Silva**

319 *Representante Suplente da Classe Residencial*

320 **Airton Zoch Viñas**

321 *Representante Suplente da Classe Industrial*

322 **Fabiano Bastos de Lima**

323 *Secretário-Executivo Suplente*